

## A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU

Milena Borges Simões de Araújo

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: milaborgesa@gmail.com

Andreza Nadja Freitas Serafim

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: andrezanfs@yahoo.com.br

José Washington de Moraes Medeiros

Universidade Federal da Paraíba. E-mail: washi\_med@yahoo.com.br

**RESUMO:** Busca refletir sobre a competência em informação e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com ênfase nas competências informacionais necessárias aos discentes de pós-graduação *strictu sensu*. Para tanto, procura-se entender: de que forma essas competências informacionais contribui para a formação dos discentes de pós-graduação *strictu sensu*? A competência informacional é um processo de suma importância para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos discentes de pós-graduação, que precisam saber acessar e fazer uso da informação durante todo o desenvolvimento da sua vida acadêmica, pois a pesquisa também consiste em saber acessar e usar as informações adequadas para se obter êxito. Na esfera do ensino superior supõe-se que a informação nem sempre está acessível aos discentes, sendo necessário buscá-la. No entanto, é preciso desenvolver competências específicas para obter sucesso na busca e uso da informação. Essas habilidades são chamadas de *Competências em Informação*, as quais possibilitam localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento. Desse modo, o discente, ao longo da trajetória de pesquisa, deverá obter conhecimentos sobre o objeto de estudo investigado e também dos conteúdos e procedimentos específicos para buscar e usar a informação. Envolve habilidades intelectuais como decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, recorreu-se a materiais impressos e digitais de modo que este trabalho se caracteriza como do tipo exploratório e de cunho qualitativo. Acerca das temáticas aborda-se conceitos de competência em informação e discorre sobre a importância do uso das TIC no processo de aprendizagem para a formação dos discentes de pós-graduação *strictu sensu*.

**Palavras-Chave:** Competência informacional. Tecnologias de informação e comunicação. Formação discente.

**ABSTRACT:** It seeks to reflect on information competence and the use of Information and Communication Technologies (ICT) with an emphasis on the informational skills required for *strictu sensu* graduate students. To do so, we try to understand: in what way do these informational skills contribute to the training of undergraduate students *strictu sensu*? Informational competence is a process of paramount importance for the intellectual and academic development of postgraduate students who need to know how to access and make use of information throughout the development of their academic life, since research also consists of knowing how to access and use Information to be successful. In the sphere of higher education it is assumed that information is not always accessible to students, and it is necessary to seek it. However, it is necessary to develop specific skills to be successful in the search and use of information. These skills are called Information Skills, which enable you to locate, select, access, organize, and generate knowledge. Thus, the student, along the research trajectory, should obtain knowledge about the object of study investigated and also the specific contents and procedures to seek and use the information. They involve intellectual abilities such as decoding, interpretation, control and organization of

knowledge. The research is characterized as bibliographical, it was used to printed and digital materials so that this work is characterized as exploratory type and qualitative. Regarding the themes, the concepts of information competence are discussed and the importance of the use of ICT in the learning process for the training of strictu sensu graduate students is addressed.

**Keywords:** Information literacy. Information and communication technologies. Student training.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das Tecnologias de informação e comunicação (TIC) trouxe consigo o aumento do fluxo informacional e de diferentes fontes de informação ao qual pode-se ter acesso, além da sua rápida disseminação rompendo fronteiras geográficas, porém causando um certo desconforto, pois em meio a tantas informações fica complicado saber o que fazer com ela.

Esse contexto apresenta complexidades e exige novas habilidades de acesso e uso da Informação, o que provocou a necessidade de um elemento responsável pelo processo de aprendizagem no que diz respeito à informação, auxiliando e dinamizando o processo de geração de conhecimento, surgindo assim a necessidade de desenvolver competências aos indivíduos no âmbito informacional.

Na esfera do ensino superior supõe-se que a informação nem sempre está acessível aos discentes, sendo necessário buscá-la. No entanto, é preciso desenvolver competências específicas para obter sucesso na busca e uso da informação. Essas habilidades são chamadas de *Competências em Informação*, as quais possibilitam localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento. Desse modo, o discente, ao longo da trajetória de pesquisa, deverá obter conhecimentos sobre o objeto de estudo investigado e também dos conteúdos e procedimentos específicos para buscar e usar a informação, As competências necessárias ao uso da informação incluem atividades em que o indivíduo se empenha para apreender a informação e transformá-la em conhecimento (GASQUE, 2011). Envolvem habilidades intelectuais como decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento.

Esse processo de decodificação e a interpretação, contêm atividades de leitura, estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e as novas informações, comparação de vários pontos de vista e avaliação (GASQUE, 2011). O controle e organização diz respeito propriamente à organização da informação por meio do uso de instrumentos cognitivos, como resumos, esquemas, mapas conceituais e elaboração de textos. E a busca e uso da informação são processos que compreendem também valores pessoais, motivações, crenças, visão crítica e atitudes

como responsabilidade e ética. Além de envolver a capacidade do indivíduo de refletir, controlar e monitorar os próprios processos de gestão da informação.

Essas competências são adquiridas mediante o processo da competência informacional o qual permite desenvolver capacidades de selecionar e acessar a informação adequadamente; avaliar criticamente a informação e suas fontes; usar a informação de forma ética e legal para alcançar objetivos específicos.

As TIC atreladas aos outros provedores de informação (bibliotecas, arquivos e internet) são ferramentas essenciais para ajudar o indivíduo a tomar decisões conscientes; também são canais pelos quais as sociedades aprendem sobre si mesmas, mantêm discursos públicos e constroem o sentido de comunidade. Têm importante impacto na aprendizagem ao longo da vida e devem ser utilizados como instrumentos de formação na escola. (PERES; MIRANDA; SIMEÃO, 2016)

Desse modo, o objetivo deste artigo é refletir sobre a competência em informação e o uso das TIC com ênfase nas competências informacionais necessárias aos discentes de pós-graduação *strictu sensu*. Para tanto procura-se entender: de que forma essas competências informacionais contribuem para a formação dos discentes de pós-graduação *strictu sensu*? Para responder a essa pergunta recorreu-se a pesquisa bibliográfica em materiais impressos e digitais de modo que este trabalho se caracteriza como um ensaio teórico do tipo exploratório e de cunho qualitativo.

Acerca das temáticas aborda-se conceitos de Competência em informação e discorre sobre a importância do uso das TIC no processo de aprendizagem.

## **2 O PAPEL DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU***

O termo *information literacy* surgiu pela primeira vez na literatura em um relatório em 1974 “*The information servisse environment relationships and priorities*”, de Paul Zurkowski. As primeiras publicações brasileiras sobre o assunto aparecem apenas no início do século XXI. Desde então, as bases da competência informacional vem sendo construídas e estão sustentadas no acesso e uso da informação, no aprendizado contínuo e independente, e no aprender a aprender.

Dudziak (2003, p. 28) defini competência informacional da seguinte forma:

É o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Nesse sentido, a competência informacional é um processo de suma importância para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos discentes de pós-graduação. Que precisam saber acessar e fazer uso da informação durante todo o desenvolvimento da sua vida acadêmica, pois a pesquisa também consiste em saber acessar e usar as informações adequadas para se obter êxito.

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989 apud CAMPELLO e ABREU, 2005, p.179).

Essa competência informacional deve ter início desde o período da graduação, para que ela possa ser aprimorada e facilitar o desenvolvimento educacional do pós-graduando. De acordo com Cavalcante (2006, p. 52), o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da informação é um dos grandes desafios da educação superior. Muitos estudantes “entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional”.

De acordo com ACRL (2000, p. 2, tradução nossa), a competência informacional é “[...] um conjunto de habilidades que capacitam o indivíduo a reconhecer quando a informação é necessária e possuir a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária”.

Um indivíduo para ser considerado competente em informação é capaz de:

1. Determinar a extensão da informação necessária;
2. Acessar a informação necessária efetiva e eficientemente;
3. Avaliar a informação e suas fontes criticamente;
4. Incorporar informação selecionada em uma base de conhecimento;
5. Usar efetivamente a informação para cumprir um propósito específico;
6. Compreender os temas econômicos, legais e sociais que rodeiam o uso da informação e acessá-la e usá-la crítica e legalmente. (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa).

Nesse sentido, percebe-se que é necessário saber acessar e fazer uso da informação de forma eficiente. A competência em informação permitirá que o discente de pós-graduação seja capaz de acessar e obter informações de forma mais efetiva, o que contribuirá para o seu desenvolvimento como pesquisador. O processo de formação de competência deve ser iniciado desde a graduação, para que o discentes possa ter uma maior desenvoltura na pós-graduação.

Os discentes de pós-graduação competentes em informação poderão produzir melhores pesquisas. Tendo em vista a qualidade das fontes de informação que serão utilizadas. O que gera uma maior credibilidade as pesquisas publicadas por esse tipo de discente.

Dessa forma, percebe-se que é de suma importância os discentes de pós-graduação terem tais habilidades e competências informacionais que lhe permitirão um bom desempenho em suas pesquisas. A seguir apresenta-se as competências necessárias aos discentes de pós-graduação *strictu sensu* no âmbito da pesquisa.

## 2.1 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* NO ÂMBITO DA PESQUISA

No âmbito acadêmico tem-se como desafio formar pesquisadores capazes de obter e gerar informações de qualidade. Para tanto, é necessário que os discentes busquem obter competência em informação para acessar e fazer uso dessa informação de forma adequada. Nessa pesquisa aponta-se como competências necessárias aos discentes de pós-graduação *strictu sensu*: saber acessar e fazer uso das bases de dados, saber identificar fontes de informações confiáveis e avaliar as informações de forma crítica.

Com relação a primeira competência, saber acessar e fazer uso das bases de dados consiste em identificar quais as bases de dados são confiáveis de acordo com a área de pesquisa do pesquisador. Utilizar essas bases de dados para identificar possíveis materiais que poderão ser utilizados na pesquisa. Nas bases de dados são publicados muitos artigos atualizados sobre as pesquisas que são desenvolvidas. O que gera uma possibilidade de acessar e fazer uso de uma fonte de informação mais atualizada.

A segunda competência indicada consiste em saber identificar fontes de informações confiáveis é outro fator importante. Pois é necessário que o pesquisador tenha habilidades para avaliar a fonte de pesquisa consultada. Critérios como autor, o ano e o tipo de material servem para subsidiar a tomada de decisão na hora de escolher determinado tipo de informação.

Segundo Vergueiro (2010, p.18, grifo nosso):

O critério de **autoridade** busca definir a qualidade do material a partir da reputação do seu autor, editora ou patrocinador. Baseia-se na premissa de que o fato de um autor ter produzido materiais de qualidade no passado é um indicador razoavelmente confiável de sua produção futura.

A terceira competência apresentada avaliar as informações de forma crítica, sabendo identificar a imparcialidade, a atualidade e a cobertura/tratamento da informação. Deve-se analisar se a informação é imparcial se todos os lados do assunto são apresentados de maneira justa, sem favoritismo. A questão da atualidade também é importante, pois a informação desatualizada perde muito seu valor.

Com relação a cobertura/tratamento refere-se a forma como o assunto é tratado se é superficial ou de forma aprofundada. Esses critérios ajudam na escolha do documento que será utilizado como fonte de informação pelo pesquisador.

Outra fonte de informação de suma importância para os pesquisadores são os periódicos eletrônicos. É necessário que os discentes de pós-graduação saibam localizar a informação nessas fontes, pois elas são atualizadas e confiáveis. A maioria das pesquisas que estão em estudo, buscam as revistas para publicar os primeiros resultados. Dessa forma, verifica-se a importância do uso das tecnologias de informação como meio facilitador do acesso a informação.

### **3 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO**

A tecnologia determina o modo de viver e se organizar em sociedade. O desenvolvimento tecnológico ocorre de forma integrada com a sociedade, influenciando a cultura, ou seja, não ocorre como algo independente. Segundo Levy (1999, p. 25) “Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas.” Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem influenciando cada vez mais a forma de acessar e fazer uso da informação.

Cruz (1997, p. 160) conceitua ‘tecnologias de informação e comunicação’ como um “[...] conjunto de dispositivos individuais, como hardware, e software, telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte ou gere tratamento da informação, ou ainda, que a contenha”. No entanto é necessário habilidades para lidar com esses tipos de dispositivos.

Bruce (2003, p. 289, tradução nossa) em “*Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior*” aborda 7 categorias da competência em informação baseadas na experiência dos professores universitários de duas universidades australianas. Esta pesquisa aborda apenas a primeira delas que é a competência em informação com base na concepção de tecnologias de informação. Conforme Bruce o uso da tecnologia da informação nessa categoria é considerado para a recuperação e comunicação da informação. A referida autora explica

que a importância da tecnologia da informação está no acesso à informação e na rede pessoal. Explica também que as informações são objetivamente vistas como algo externo ao indivíduo e que uma das principais funções da tecnologia é tornar a informação acessível ou dar a conhecer a sua existência além de desempenhar um papel vital para permitir que o usuário da informação mantenha-se informado e possa gerir a informação que foi localizada.

Neste sentido, para Bruce, a relação entre as pessoas e a informação pode ser descrita em termos de dependência de tecnologias para melhorar o acesso à informação. Enfim, Bruce quis dizer que, essa categoria identifica uma forma de experimentar a competência em informação que depende da disponibilidade e capacidade de uso da tecnologia da informação e que visto desta forma, a pessoa competente em informação é aquela que analisa o ambiente de informação para alcançar um elevado nível de conhecimento.

No caso da educação as TIC pode facilitar o processo interdisciplinar, pois oferecem uma série de vantagens em relação aos métodos convencionais de aprendizagem e facilitam a troca imediata de informações, a visualização de subtarefas como parte de tarefas mais globais, a adaptação da informação aos costumes individuais de aprendizagem, o encorajamento à exploração, maior e melhor organização das ideias, maior integração e interação, agilidade na recuperação da informação, maior poder de distribuição e comunicação nos mais variados contextos (PERRENOUD, 2000).

Na pós-graduação *strictu sensu* as TIC tem auxiliado no processo de aprendizagem dos discentes. O uso de softwares, bases de dados, periódicos eletrônicos entre outros tem moldado a forma de aprender dos discentes. Uma vez que tem aumentado a interatividade e a troca das informações. “O termo ‘interatividade’ em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (LÉVY 1999, p.79). Dessa forma, a interatividade favorece a troca de conhecimentos e o aprendizado no ambiente virtual.

Nesse contexto, pode-se citar como tecnologias de disseminação da informação o uso de blogs, disponibilização de vídeos on-line, sites pessoais dos pesquisadores, podcast e Portal da Capes. Essas ferramentas facilitam o acesso a informação e permitem uma atualização rápida do conteúdo.

O discente de pós-graduação *strictu sensu* não deve apenas fazer uso dessas tecnologias para acessar informações, mas também para produzir informações e publicar os resultados de suas pesquisas. Para tanto, é necessário saber utilizá-las de forma efetiva. Diante do exposto percebe-se a importância das TIC no processo de aprendizagem dos discentes de pós-graduação.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Adquirir a competência informacional para a utilização da informação de maneira efetiva torna-se cada vez mais uma necessidade para viver no atual contexto imposto pela sociedade, pois este representa uma significativa mudança na ordem social, econômica e política, causada pelo uso intensivo da informação e das tecnologias.

Percebe-se que a Competência em informação abarca um conjunto de elementos que dizem respeito à habilidade (competência) que é a capacidade de produzir algo; a atitude que se traduz em ter iniciativa; o conhecimento que é a experiência pessoal no assunto, adquirida anteriormente ao longo da vida e a liberdade para decidir. A partir desses elementos os indivíduos constroem novos conhecimentos sendo possível aplicá-los na vida cotidiana podendo ser abordada em várias áreas do conhecimento e nas atividades acadêmicas. O sujeito emancipa-se, ou seja, aprende a aprender, tornando-se capaz de identificar suas próprias necessidades de informação.

Nesse sentido a Competência em informação é um meio de possibilitar a capacitação dos discentes e prepará-los para essa realidade através do desenvolvimento de suas habilidades informacionais capacitando-os para o acesso, uso das bases de dados, identificação das fontes de informações confiáveis e para a avaliação das informações de forma crítica. Nesse processo de desenvolvimento as TIC são de grande importância, pois, podem ser utilizadas como um instrumento facilitador da aprendizagem.

O progresso das tecnologias de informação e comunicação e suas aplicações em diversas áreas, inclusive na educação, possibilitou uma relação direta e interativa dos indivíduos, tornando-os mais autônomos em relação ao processo de busca da informação, por outro lado, exige num mesmo ritmo, habilidades no tocante ao aprendizado das TIC para se apropriar dos conhecimentos oferecidos pelas informações.

A importância de ser competente em informação consiste, entre outros fatores, permitir ao discente o uso criativo de informação em diversos suportes, promovendo o uso estratégico de conhecimentos básicos nas tarefas acadêmicas.

#### **REFERÊNCIAS**

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information

Literacy Competency Standards for Higher Education. [S.l.]: ACRL, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilintro.html>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <[revistas.um.es/analesdoc/article/download/3761/3661](http://revistas.um.es/analesdoc/article/download/3761/3661)>. Acesso em: 17 fev. 2017.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência Informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.178-193, jul./dez.2005. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/compInformacional.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

CAVALCANTE, Lígia Eugênia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.2, n.2, p.47- 62, dez. 2006. Disponível em: <<http://febab.org.br/rbbd/ojs2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/17/5>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

CRUZ, T. **Sistemas, organização & métodos**. São Paulo: Atlas, 1997.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <[file:///C:/Users/Reynaldo/Downloads/1016-1185-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Reynaldo/Downloads/1016-1185-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

GASQUE, K. C. G. A. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 1, p. 22-37, 2011. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/11747>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PERES, M. N. R.; MIRANDA, A. N. L. C.; SIMEÃO, E. L. M. S. Promoção de competências em informação: formação para iniciação científica no ensino superior e comunidades. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/20805>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.